

Senado rejeita pedido de convocação extra

O 2º vice-presidente do Senado, Lourival Baptista (PFL/SE), no exercício da presidência da Casa, indeferiu ontem o requerimento de convocação extraordinária do Congresso Nacional, apresentado pelo senador Carlos Chiarelli (PFL/RS), para o exame do voto presidencial ao projeto de lei que fixa novo valor ao salário mínimo. A medida pegou de surpresa o 1º vice-presidente, José Inácio Ferreira (PMDB/ES), que voltou de viagem disposto a decidir sobre a matéria, como interino do presidente Humberto Lucena que se encontra na China.

Sem esconder a surpresa, José Inácio disse que conversaria ontem mesmo com Chiarelli, que se encontra no Rio Grande do Sul, e lembrou que o pedido de convocação do Congres-

so pode ser reiterado pelo seu subscritor, se ele assim o desejar. O 1º vice deixou claro que nem pensou em desautorizar a decisão de Lourival, ressaltando que a medida adotada pelo colega "é um fato político irreversível". Garantiu, no entanto, que se Chiarelli rearesentar seu requerimento e ele (Inácio) estiver na presidência do Senado "será então outra história, um fato novo, pois não assumi qualquer compromisso com o presidente Humberto Lucena", acrescentou.

Lourival Baptista alegou inconstitucionalidade e inconveniência de natureza política na solicitação de convocação extraordinária do Congresso Nacional. Lembrou que pela Constituição a convocação só se justifica em caso de decretação de estado de defesa ou de intervenção federal

ou diante de urgência ou interesse público relevante. Garantiu que seguiu instruções do presidente Humberto Lucena para adotar sua decisão e que chegou a procurar outras opiniões pelas duas Casas, "mas a grande maioria dos 23 líderes de bancadas, da Câmara e do Senado, não se achava em Brasília".

José Inácio não quis manifestar sua posição quanto ao pedido de convocação, mas adiantou que se a conversa com Chiarelli lhe convencer da necessidade desta medida ele deferiria um novo requerimento. Justificou o comportamento de Lourival, de assumir a presidência, lembrando que o próprio Humberto Lucena havia feito recomendações ao 2º vice-presidente achando que também José Inácio viajaria à China.